

MOBILIZA PET UFES: Um exemplo de articulação política em prol da Educação e do Programa de Educação Tutorial

Matheus Fernandes Franklin Avila¹; Natália Mariano dos Santos²; Juliana Iglesias Melim³.

matheusffavila@gmail.com

PET Economia, PET Serviço Social, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo.

EIXO TEMÁTICO: Unidos pela Educação

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo discutir a importância da mobilização e articulação entre os grupos PET (Programa de Educação Tutorial) em prol da defesa deste programa e da educação pública, gratuita e de qualidade. Para isso, foram adotadas como referências as experiências da Comissão Mobiliza PET UFES, visando exteriorizar suas especificidades, características e movimentações políticas, juntamente com seus respectivos resultados, conquistas e avanços em debates fundamentais para a manutenção do programa e da educação de modo geral. E para além disso, provocar, despertar inspirações, indagações e estratégias para a mobilização frente às ameaças sofridas pela comunidade Petiana nacional nesse contexto político-econômico de congelamento do orçamento público destinados às políticas públicas e sociais, por meio da luta frente a esses ataques, a fim, dessa forma, de garantir a permanência e o fortalecimento do PET.

Palavras – chave

Comissão Mobiliza PET UFES; articulação; defesa do PET.

Introdução

A criação desta comissão foi alicerçada pela necessidade de discutir, mobilizar e intervir frente aos ataques de desmonte da educação pública, bem como, a todos os tipos de opressões que se manifestam no cotidiano das atividades dos grupos PET.

A comissão constituiu-se na defesa de uma educação pública de qualidade, posicionando-se totalmente contrária aos cortes na educação, aos atrasos das bolsas e custeio, às privatizações das IES (Instituições de Ensino Superior) públicas e contra qualquer ação de caráter opressor, como o

¹ PETiano discente (bolsista) do grupo PET Economia e discente do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo

² PETiana discente (bolsista) do grupo PET Serviço Social e discente do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Espírito Santo.

³ PETiana tutora do grupo PET Serviço Social e docente do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Espírito Santo.

machismo, sexismo, misoginia, racismo, LGBTfobia, Xenofobia, Gordofobia, ou de qualquer cunho preconceituoso e excludente.

Tendo posto a direção que a Comissão Mobiliza PET se coloca na UFES, cabe destacar que esse processo de construção e organização política como meio de resistência e enfrentamento aos desmontes da educação e, em particular, à extinção do programa, ocorre desde sua criação, exatamente por se situar como um programa dentro de uma política educacional, que por sua vez sofre ataques com maior intensidade justamente porque está inserida em uma sociedade capitalista, na qual é de sua estrutura a exaustão do processo de valorização do capital, tendo como consequência as crises político-econômicas. E como pressuposto para “solucionar” e reproduzir essa lógica de continuar acumulando capital, é necessária a aplicação de políticas de caráter neoliberal, que dentre suas características, a que nos interessa aqui, as de ajuste fiscal, baseado no congelamento de parte do orçamento federal destinado a educação, o qual traz cunho recessivo para com os direitos da sociedade, mais especificamente dos estudantes. Em síntese, esse processo consiste em dismantlar as políticas públicas e sociais em prol do discurso de “crescimento econômico”, sendo que dentre suas consequências factíveis podemos citar os desmontes da Educação pública (juntamente com sua privatização endógena), das Universidades Federais e do PET, sendo esses grandes retrocessos nas políticas sociais.

Na UFES as primeiras estruturações de mobilizações foram iniciadas em 2015, com a participação do PET UFES no III Mobiliza PET Brasil que ocorreu em Brasília nos dias 4, 5 e 6 de novembro de 2015, em razão da precarização que as universidades federais estavam sofrendo, através dos atrasos de bolsas, cortes no custeio, falta de manutenção dos equipamentos necessários para a sequência de atividades nos grupos.

Partindo dessa inspiração de mobilização nacional e da atual conjuntura brasileira, o PET UFES em seu encontro local de 2017, por meio de articulação entre os grupos PET, vislumbrou a necessidade de pensar estratégias e ações coletivas para garantir a permanência deste programa, de debater as opressões colocadas nesta sociedade, deliberando em sua assembleia a criação desta comissão.

E a partir dessas corroborações, a Comissão Mobiliza PET UFES assume o caráter, responsabilidade, compromisso de mobilizar, promover discussões, intervenções, na direção do fortalecimento e ampliação do programa e do combate às opressões.

Metodologia

Para a construção deste texto foram compiladas as principais experiências vivenciadas pelos/as Petianos/as integrantes da Comissão, além de ser feita uma pesquisa documental da criação da mesma, como também de atas das reuniões, e, por fim, a pesquisa bibliográfica para tal elaboração.

A consolidação e solidez da Comissão Mobiliza PET UFES ocorreu através das atividades, tal como pela articulação e mobilização realizadas frente às demandas da comunidade Petiana local. As atividades, as quais são baseadas na tríade e que somam na formação social, cidadã, crítica e

plena do petiano, são pensadas e organizadas em reuniões, tomando forma de grupos de estudos, intervenções, notas, seminários, rodas de conversa, CinePET, PET Itinerante⁴ etc.

As reuniões da comissão ocorrem quinzenalmente reunindo pelo menos um/a petiano/a representante de cada grupo PET da UFES, não havendo limite de participação. Nessas reuniões são discutidos os pontos de pauta acerca das atividades a serem desenvolvidas pela comissão, tal como as demandas imediatas. Há também um momento específico para se discutir sobre a conjuntura política educacional. Para a comissão esse espaço é visto como o motor impulsionador tanto dessa comissão, quanto do PET UFES, uma vez que nelas, para além das decisões e debates que lhe cabe, são momentos em que os grupos compartilham, trocam e integram suas atividades uns com os outros podendo dar consistência à articulação política entre os grupos, assim como ampliar a capacidade de contribuição e formação, trazendo o que é de particular de cada grupo para um ambiente coletivo, fomentando um espaço de integração.

Essas aproximações, integrações, desenvolvimento de atividades na sua condição substantiva, podem reafirmar o caráter desta, no sentido refletir, pensar e questionar o que está sendo pautado na sociedade, realiza o processo de reconhecimento humano, da apreensão das diversidades, de modo a romper como processo dicotomizado entre condições objetivas e subjetivas e a-históricas, o que pode caracterizá-la como um espaço transformador.

Resultados e Discussão

Uma vez que a criação desta comissão foi alicerçada pela necessidade de discutir, mobilizar e intervir frente aos ataques de desmonte da educação pública, bem como, no combate às opressões, as atividades e movimentações políticas que são desenvolvidas pela mesma podem ser classificadas de acordo com: I) demandas sociais; II) demandas políticas; III) demandas em defesa da educação e do programa.

As atividades motivadas e orientadas pelas demandas sociais partem do posicionamento da comissão totalmente contra qualquer ação de caráter opressor, como o machismo, sexismo, misoginia, racismo, LGBTfobia, Xenofobia, Gordofobia, ou de qualquer cunho preconceituoso e excludente. Nesta direção realizamos intervenções com cartazes contra o machismo no PET Itinerante 2017/1; um grupo de estudos sobre a questão da mulher nesta sociedade; nota de repúdio contra atitude machista ocorrida no Sudeste PET 2017; Pet Itinerante 2017/2 com o tema: Representatividade da mulher no ambiente acadêmico, sendo que essas atividades foram orientadas pela demanda de combater atitudes machistas; CinePET abordando a questão étnico-racial e uma atividade sobre a questão LGBT.

As demandas Políticas da comissão reúnem questões relacionadas à representatividade e articulação política a níveis PET UFES, regionais e nacionais. Tais articulações dentro da UFES podem ser evidenciadas em espaços como o evento “Dia PET”⁵. Um notório exemplo e resultado de articulações políticas é a implementação das ações afirmativas nos processos seletivos dos grupos

⁴ O PET Itinerante é uma atividade, feita duas vezes a ano, que reúne praticamente todos os Petianos da mesma IES, onde são feitas dinâmicas interativas, palestras e debates relacionadas a um determinado tema.

⁵ DIA PET são dois dias na qual os grupos PET da Universidade Federal do Espírito Santo se reúnem para discutir e deliberar ações, é um encontro local.

PET da UFES, que visam democratizar o acesso do estudante ao programa. Tal articulação foi feita pela Comissão Mobiliza PET UFES juntamente com a comissão Interpet, as quais promoveram, diversos eventos com o intuito de discutir a importância da implementação dessas ações afirmativas, assim como dos meios de concretização do plano, além da fase de movimentação, deliberação em assembleia e de pressão à Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA) para legitimá-las sendo criada uma comissão responsável pela implantação definitiva das ações afirmativas, norteadas pela política de cotas étnico-raciais. Outra discussão política que permeia a comissão, junto ao CLAA, diz respeito à cobrança e uso do custeio, bem como da permanência dos/as petiano/as no programa, que podem ser prejudicadas por duas reprovações. Neste viés o critério de desligamento passou a ser mais flexível⁶. Outra conquista fruto da articulação política da comissão, feita por meio de tensionamentos no CLAA local e de nota de repúdio, foi o alcance do desligamento de um tutor que se posicionava perante o grupo com atitudes opressoras que feriam diretamente a filosofia do programa.

Quanto a organização política para as discussões a nível regional e nacional, é realizada uma atividade chamada “Pré-SUDESTEPET” ou “Pré-ENAPET” em a comunidade Petiana local reúne-se a fim de debater sobre os pontos a serem defendidos coletivamente nesses eventos, baseado no que já vêm sendo discutido no decorrer das atividades promovidas pelo PET UFES⁷.

É válido ressaltar, que essas articulações dentro da IES são concretizadas por meio da integração da comissão com os demais membros da comunidade petiana local - e nisso inclui também os tutores, além de numa relação de diálogo e pressão com o CLAA- e, não obstante, do intrínseco diálogo com a comissão InterPET, tanto para alcançarmos os resultados quanto para o andamento das atividades.

Por fim, a demanda que une grande parte de petianos/as com maior expressão é pela defesa da Educação e do Programa de Educação Tutorial. Assim como na dura época em que o programa fora quase extinto por causa de grandes cortes na educação (MÜLLER,2003), nos dias atuais, caracterizado por uma forte crise, recessão econômica em conjunto a enxugamento dos gastos públicos, os quais afetam diretamente a educação, o Programa de educação Tutorial se vê, mais uma vez ameaçado.

Com o objetivo de discutir essa problemática que atinge duramente a educação, visto as políticas de congelamento do orçamento para a educação, as quais vêm continuamente mostrando duros resultados para os estudantes e sociedade brasileira, a Comissão Mobiliza PET UFES promoveu em abril de 2018, um seminário sobre a Conjuntura Educacional no Brasil e Desmontes da Universidade Pública que reuniu especialistas no assunto. De acordo com dados do Tesouro Nacional, os recursos enviados ao Ministério da Educação caíram de R\$8,4 Bilhões, em 2016, para R\$3,2 Bilhões em 2017. Para 2018, o programado foi de R\$ 2,7 bilhões, no entanto destes, só 2,2

⁶ Agora, o tutor pode recorrer contra desligamento do petiano junto ao CLAA quando houver reprovação em massa, sendo esse um resultado da articulação política da Comissão Mobiliza PET UFES.

⁷ Com as deliberações em assembleia do Dia PET, os pontos centrais dos debates relacionados ao PET itinerante, palestras, seminários, grupos de estudos e afins. Alguns resultados consideráveis da realização desse movimento nos eventos regionais e nacionais serão colocados ao final deste trabalho.

bilhões foram enviados. Devemos ressaltar que, todos esses cortes vêm acontecendo desde 2014, refletindo diretamente no desenvolvimento e acesso à educação em todo o país. No caso particular do PET, as atividades a serem desenvolvidas pelos grupos encontram limitações ou chegam a não serem executadas pela falta de condições das Universidades em garanti-las. As bolsas atrasam, o custeio destinados aos grupos, se depositados, são na metade de seu valor em apenas um período do ano, sucateando ainda mais as atividades desenvolvidas pelos grupos PET. Por fim, o PET corre o sério risco de que o governo federal, nessa linha de cortes no orçamento com educação, leve o MEC/SESU a extinguir, com apenas uma “canetada”, o Programa de Educação Tutorial, cujos benefícios à sociedade, às graduações e à educação brasileira são expressivos e praticamente indiscutíveis.

Diante disso, percebem-se semelhanças com a desestruturação do PET vivenciada no fim dos anos 1990 (MÜLLER, 2003), em que a extinção do programa foi anunciada, despertando um movimento de articulação em defesa do PET que garantiu a sua permanência até os dias atuais.

Conclusões:

Acreditamos que esse espaço construído pela Comissão Mobiliza PET UFES comprova que, através da mobilização e organização coletiva, conseguimos barrar o projeto dominante de sociedade, em particular, a preservação do programa. A partir do pensar nossas práxis numa dimensão de totalidade, compondo uma direção justa e igualitária e de que lutar, resistir significa construção da nossa história.

Como afirmou Marx:

A história de todas as sociedades até agora tem sido a história das lutas de classe. Homem livre e escravo, patricio e plebeu, barão e servo, membro das corporações e aprendiz, em suma, opressores e oprimidos, estiveram em contraposição uns aos outros e envolvidos em uma luta ininterrupta, ora disfarçada, ora aberta, que terminou sempre com a transformação revolucionária da sociedade inteira ou com o declínio conjunto das classes em conflito. (MARX, 2008, p. 8-9)

Reflexo disso, recai na articulação coletiva que impulsionou a criação de propostas de mobilização levadas, inicialmente ao SudestePET-Jaboticabal, e que serão pautadas no ENAPET-2018, pois tal comissão entende que defender uma educação pública, gratuita e de qualidade também significa defender o PET, afinal trata-se de um programa de educação tutorial, exigindo portanto, da comunidade Petiana nacional, uma mobilização como forma de resistência e permanência do PET.

Atualmente, um dos principais desafios é a necessidade de uma articulação a nível nacional em defesa deste programa, de modo que todas as instituições possam estimular discussões e pautas para assegurar esse programa de educação, bem como, articulação e participação nas lutas mais gerais em defesa da educação.

Referências:

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do partido comunista**. 1ªed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MINISTÉRIO DA FAZENDA. **Tesouro Nacional**. <<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/pt/home>>
Acesso em: 05 de abril de 2018.

MÜLLER, Angélica. **Qualidade no ensino superior**: a luta em defesa do Programa Especial de Treinamento. Rio de Janeiro: Garamod, 2003.

PET UFES. **Documentos**. <<http://pet.ufes.br/documentos/>> Acesso em: 24 de maio de 2018.